



Trabalho 1688

RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DEPRESSÃO: RELATO DE CASO

Jacqueline Mota da Silva¹; Fátima Karine Apolônio Vasconcelos²; Karine Moreira de Melo²; Nancy Costa de Oliveira³.

INTRODUÇÃO: O indivíduo com transtornos mentais tem sido um sujeito construído há centenas de anos, e por muito tempo foi visto como alguém alienado da sociedade, incapaz de ter uma vida normal e impedido de ser cidadão. Esse tipo de tratamento indiferenciado contribuiu para a estigmatização do doente mental que perdura até hoje, dispersando a idéia de periculosidade social¹. Para que essa cultura fosse modificada, surgiu a Reforma Psiquiátrica, que veio implantar a rede extra-hospitalar e atenção multiprofissional, em prol da reversão do hospitalocentrismo e engajar a saúde mental a outros programas de saúde, instituições e movimentos sociais². É neste contexto que se justifica a existência de Hospitais Dia, que são instituições de grande relevância para um tratamento psiquiátrico adequado. Estes locais constituem-se unidades de semi-internação que oferecem aos pacientes recursos intermediários entre a internação total e o ambulatório, e assistem pessoas acometidas por transtornos mentais não orgânicos com quadros graves ou agudos³. Um dos transtornos psiquiátricos atendidos nos Hospitais Dia é a depressão, que, sendo um dos mais incidentes no mundo, trata-se de um transtorno de humor grave, que ocorre em todas as faixas etárias, sendo mais comum em mulheres; é altamente incapacitante, pois pode interferir intensamente na vida pessoal, profissional, econômica e social dos portadores⁴. No cuidado de Enfermagem ao cliente acometido por depressão ou outros transtornos mentais, uma das ferramentas indispensáveis é o Relacionamento Terapêutico, que consiste em interações entre Enfermeiro e paciente, com o objetivo de ser útil ao paciente em particular, no qual o Enfermeiro tem conhecimentos técnicos, científicos, habilidade profissional e pessoal para auxiliar a pessoa assistida⁵. **OBJETIVOS:** Relatar estudo de caso realizado por uma acadêmica de Enfermagem em um Hospital Dia na cidade de Fortaleza – CE durante atendimentos à uma cliente acometida por depressão, utilizando-se do relacionamento terapêutico nas intervenções direcionadas à cliente. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de caso no qual se utilizou relacionamento terapêutico no cuidado de Enfermagem. O estudo foi realizado em um Hospital Dia em Fortaleza –CE, no período de 27 de abril a 25 de maio de 2012, somando doze dias de atuação, sendo que em oito deles utilizou-se o Relacionamento Terapêutico. O sujeito deste estudo foi uma cliente do Hospital Dia, com diagnóstico de depressão, assistida pela instituição há cerca de 5 meses, com histórico de internamento anterior. Optou-se como forma de coleta de dados a observação participante e o histórico de Enfermagem, construído logo nos primeiros encontros com a paciente, juntamente com a identificação de diagnósticos. Nos encontros posteriores, foi construído o plano de intervenções e observada a evolução da paciente mediante a utilização das técnicas de grupo e relacionamento terapêutico. A paciente concordou em participar voluntariamente da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** IMCO, Feminino, 41 anos, é separada, mora sozinha e é técnica de Enfermagem. Possui diagnóstico médico de depressão e é usuária do Hospital Mental de Messejana. Convivência instável e negativa com os irmãos. Relata que sempre foi muito próxima da mãe, que faleceu há cerca

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: jacque18ms@gmail.com.

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Programa Saúde da Família em Fortaleza, Ceará.



Trabalho 1688

de cinco anos. O relacionamento com o marido era estável e o esposo era compreensivo e amável. Após a morte da mãe, sua rotina no trabalho passou a ser cheia e cansativa, sendo que trabalhava durante o dia e estudava à noite. Nos dois anos seguintes passou a ter sintomas como: insônia; desorientação em relação ao tempo; pensamentos depressivos; sentimentos de inutilidade e falta de identidade; agitação e euforia com comportamento agressivo e irritação ao menor estímulo, que desencadeou discussões sucessivas com o marido culminando em uma separação. Não tem muito contato com dois de seus filhos e sente-se triste, pois considera que eles não lhe dão a devida importância de mãe. Está em uso de medicação psicotrópica. Durante as interações com a paciente, percebeu-se que era instável emocionalmente, cooperativa e simpática; Comunicava-se satisfatoriamente, relatou baixa autoestima e problemas de identidade. Durante as interações com a paciente buscou-se sempre utilizar-se de algumas técnicas da comunicação terapêutica através das quais foi possível identificar alguns dos problemas existentes e determinar os seguintes diagnósticos de Enfermagem: Baixa auto-estima crônica, risco de confusão aguda, Distúrbios da identidade pessoal, processos familiares disfuncionais, pesar e risco de suicídio. As intervenções realizadas no cuidado a paciente foram: aconselhamento, melhora da autoestima, orientação para a realidade, terapia de grupo, facilitação do processo de pesar, apoio espiritual, terapia ocupacional e melhora do enfrentamento. Notou-se que ao final das interações, IMCO falava da mãe com mais facilidade apesar de ainda aparentar tristeza ao tratar do assunto. Quanto ao relacionamento com a família, a paciente aceitou tentar um relacionamento mais cordial com os parentes, apesar de suas diferenças. Através do apoio emocional, a paciente relatou sentir-se melhor por expor seus sentimentos e negou desejo de suicídio; Não foram observados grandes avanços na melhora da autoestima da paciente, porém, em seus argumentos, a mesma demonstrou-se mais segura quanto a suas escolhas e consciente de sua importância para o grupo. **CONCLUSÃO:** Durante o período das atividades realizadas neste estudo, percebeu-se a relevância do relacionamento terapêutico com a paciente, que destinou-se não apenas à execução do estudo teórico da psicopatologia em questão mas também para mostrar a influência familiar bem como os aspectos psicológicos que podem estar envolvidos com o prognóstico do paciente. Ressalta-se ainda a importância da intervenção terapêutica no intuito de amenizar os sintomas negativos relativos ao transtorno mental e promover o bem estar do indivíduo. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Relacionamento terapêutico constitui-se em importante ferramenta no cuidado de Enfermagem ao paciente com transtornos mentais, especialmente quando as intervenções correlatas são devidamente planejadas, implementadas e avaliadas. **REFERÊNCIAS:** 1. Oliveira FB, Fortunato ML. Saúde mental: reconstruindo saberes em enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2003; 56(1): 67-70. 2. Fraga MNO, Souza AMA, Braga VAB. Reforma Psiquiátrica Brasileira: muito a refletir. Acta Paul Enferm 2006;19(2):207-11. 3. Lemos ACS, Araújo MFM, Carvalho CML, Marinho AM. O relacionamento terapêutico no cuidado a uma portadora de transtorno afetivo bipolar: uma experiência transformadora. Rev Rene. 2007; 8(2):69-78. 4. Silva MCF, Furegato ARF, Júnior CML. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. Rev Latino-am Enfermagem 2003 jan-fev.; 11(1):7-13. 5. Stefanelli MC. Relacionamento terapeutico enfermeira-paciente. Rev. Esc. Enferm. USP. 1983;17(1):39-45.

DESCRITORES: Enfermagem; saúde mental; depressão.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.